

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Avaliação de edema mamário em matrizes suínas com auxílio da termografia
<b>Autor</b>	DANIELLE FERMO SILVEIRA
<b>Orientador</b>	ANA PAULA GONÇALVES MELLAGI

## **Avaliação de edema mamário em matrizes suínas com auxílio da termografia**

Danielle Fermo Silveira & Ana Paula Gonçalves Mellagi

Recentemente, tem se observado o quadro de edema no complexo mamário em fêmeas suínas de diferentes ordens de parto. O edema ocorre devido ao excesso de fluxo sanguíneo na região do aparelho mamário, promovendo aumento da permeabilidade vascular e conseqüente aumento de volume local. O aumento da pressão nas estruturas locais prejudica a ejeção do leite, reduzindo sua quantidade e qualidade. A partir dessa redução, observam-se leitões com menor desenvolvimento e maiores disputas por tetos, havendo necessidade de equalizações de leitegadas de animais menores. Tendo em vista o bem-estar animal e aspectos econômicos, o diagnóstico precoce do edema mamário é de extrema importância. Como o aparecimento é de certa forma recente entre as granjas, as causas ainda são desconhecidas. Assim, o objetivo desse trabalho é caracterizar o edema e sua evolução, verificar quais fêmeas e de que forma são afetadas, utilizando a termografia infravermelha. Esse é um método não invasivo que permite a identificação de mudanças fisiológicas através da redução ou aumento da temperatura superficial. O trabalho foi desenvolvido em uma granja comercial produtora de leitões, no município de Papanduva, Santa Catarina. Foram analisadas 380 fêmeas de ordem de parto (OP) 1 a 9, da linhagem genética Camborough alojadas em celas individuais nas salas de maternidade. Foram coletados os seguintes dados: data de alojamento das fêmeas na maternidade, OP, data de parto e número de leitões por fêmea após a equalização, a qual era realizada pelos funcionários da granja. Os animais foram avaliados em dois momentos: após o alojamento na maternidade (pré-parto) e 3 dias após o parto. As avaliações consistiam na realização do sinal de Godet para identificar o edema, quando positivo. Além disso, os tetos afetados foram quantificados e identificados conforme suas respectivas posições (torácicos, abdominais ou inguinais). Em um grupo de fêmeas com edema, foram realizadas imagens termográficas para análise da temperatura máxima, média e mínima do local afetado. Fêmeas sem edema também foram fotografadas compondo um grupo controle. O objetivo das duas análises foi identificar progressos ou regressões do quadro. A partir de resultados parciais, observou-se que 51 fêmeas (13,21%) apresentaram edema do complexo mamário no peri-parto (pré ou pós-parto). Das fêmeas com edema, 41,18% apresentaram edema tanto no pré, quanto no pós-parto; 21,57% das fêmeas apenas no período pré-parto e 37,25% somente no pós-parto. Todas as fêmeas com edema mamário apresentaram o quadro nas glândulas inguinais. Com o teste de qui-quadrado, observou-se que o grupo mais afetado foi das fêmeas de OP 5-9 com 30,30% de edema, seguido do grupo de OP 3-4 com 13,93%, e OP 2 com 3,67% ( $P < 0,05$ ). Nenhuma fêmea OP 1 apresentou edema no complexo mamário. As análises das imagens termográficas estão em andamento. No entanto, pode-se concluir que a ocorrência de edema mamário é mais observada em fêmeas com idade avançada e que um maior número de fêmeas apresenta o problema tanto antes do parto, quanto após o parto.